

**MERCADO DE TRABALHO**

# Empregos crescem no mês de março, mas salários caem

Saldo foi positivo, com 136.189 carteiras assinadas no período; remuneração diminuiu

O mercado de trabalho formal registrou saldo positivo de 136.189 carteiras assinadas em março, de acordo com dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Previdência. Em contrapartida, o salário médio com carteira assinada caiu de R\$ 1.910,79, em fevereiro, para R\$ 1.872,07 em março.

Embora as contratações tenham apresentado saldo positivo, a abertura de vagas foi menor do que em fevereiro, quando houve 329.404 admissões com carteira assinada.

O resultado do mês passado decorreu de 1,953 milhão de admissões e 1,817 milhão de demissões. No acumulado dos três primeiros meses de 2022, o saldo do Caged está positivo em 615.173 vagas.

Apesar do resultado, o Ministério do Trabalho e Previdência informou que os pedidos de seguro-desemprego aumentaram. Foram 674.603 em março, ante 550.265 em fevereiro. Também foi o maior

volume para o mês desde março de 2017 (702.842).

O secretário executivo do Ministério do Trabalho, Bruno Dalcolmo, lembrou que o Benefício Emergencial de Manutenção e Renda, que permitiu às empresas cortarem salários e jornada ou suspenderem os contratos durante a pandemia, seguiu as demissões nos últimos dois anos. Segundo ele, é possível que os pedidos de seguro-desemprego aumentem mais nos próximos meses, à medida em que acabe a proteção provisória conferida pelo programa – que vigorou até agosto de 2021.

O secretário de trabalho da pasta, Luis Felipe Oliveira, afirmou que o aumento dos pedidos tem relação com a normalização da atividade econômica ou com o aquecimento da economia. Segundo Oliveira, com o maior número de movimentações no mercado de trabalho, há crescimento de pedidos de seguro-desemprego, especialmente quando as relações de emprego não são tão estáveis. (do Estadão Conteúdo)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Economia **Página:** 5